

O bolsonarismo se intensifica: Pesquisa com eleitores em São Paulo, maio de 2022

Monitor das ruas
Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação (GPOPAI-USP)
monitordigital.org
Coordenação da pesquisa: Marcio Moretto Ribeiro¹ e Pablo Ortellado²

Sumário: Nesta pesquisa, reaplicamos em uma amostra dos eleitores de São Paulo questionário que buscava identificar identidades, opiniões e atitudes dos eleitores de Bolsonaro em 2019, logo após a eleição do presidente. O questionário testa hipóteses da literatura das ciências sociais sobre o populismo radical de direita. Constatamos que no intervalo de 3 anos, os eleitores de Bolsonaro se tornaram ainda mais bolsonaristas, ampliando a diferença de opinião com relação aos eleitores não bolsonaristas. No tocante às identidades, os bolsonaristas se identificam em 2022 ainda mais como de direita, conservadores e antipetistas. Em relação às atitudes, eles são mais anti-imprensa, mais antifeministas, mais anti-movimento LGBTQIA+ e rejeitam mais as elites culturais e o PT. As demais hipóteses que não foram confirmadas no estudo de 2019 seguem não confirmadas no estudo de 2022.

Metodologia

Nos dias 7 e 14 de maio de 2022 entrevistamos 2.308 pessoas com mais de 16 anos na cidade de São Paulo. As entrevistas foram proporcionalmente distribuídas segundo a população das oito macrorregiões da cidade, com abordagens em pontos de grande fluxo. Nossa amostra foi ponderada por renda, idade e sexo para atingir a distribuição destas categorias demográficas no Censo de 2010. Para efeito de comparação organizamos os dados em três grupos:

Bolsonaristas convictos: aqueles que votaram em Bolsonaro em 2018 e pretendem repetir o voto em 2022 (N = 253 e margem de erro de 6 p.p. com 95% de confiança)

Bolsonaristas arrependidos: aqueles que votaram em Bolsonaro em 2018, mas pretendem votar em algum outro candidato em 2022 (N = 213 e margem de erro de 7 p.p. com 95% de confiança)

Não bolsonaristas: aqueles que não votaram em Bolsonaro em 2018 nem pretendem votar em 2022 (N = 1438 e margem de erro de 3 p.p. com 95% de confiança)

Quando considerado o universo todo a margem de erro da pesquisa é de 3 pontos percentuais quando considerado o universo todo com grau de confiança de 95%.

¹ Professor de Sistemas de Informação da EACH-USP

² Professor de Gestão de Políticas Públicas da EACH-USP.

1. Identidades políticas: direita, conservadorismo e antipetismo

A maioria dos paulistanos rejeita se colocar no espectro esquerda/ direita. Entre os bolsonaristas convictos, porém, mais da metade se identifica como de direita. Mais da metade dos entrevistados se identifica com algum grau de conservadorismo, embora entre os eleitores de Bolsonaro a porcentagem daqueles que se identificam como “muito conservadores” é bem maior. O antipetismo que no passado era bastante marcante no eleitorado, agora se concentra principalmente entre os bolsonaristas convictos.

Tabela 1: Auto-identificação no espectro esquerda-direita (Em termos políticos, você se considera de esquerda, de direita, de centro ou nada disso?)

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
Não sei	6%	14%	12%
Nada disso	36%	55%	46%
Esquerda	0%	4%	26%
Centro-esquerda	0%	2%	6%
Centro	1%	6%	3%
Centro-direita	6%	9%	3%
Direita	51%	11%	6%

Tabela 2: Auto-identificação na graduação de conservadorismo (No que diz respeito a temas como família, drogas e punição a criminosos, você se considera conservador(a)?)

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
Não sei	3%	9%	11%
Nada conservador	6%	8%	25%
Pouco conservador	23%	32%	35%
Muito conservador	68%	52%	29%

Tabela 3: Auto-identificação na graduação de antipetismo (Você se considera antipetista?)

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
Não sei	2%	11%	10%
Nada antipetista	25%	55%	72%
Pouco antipetista	16%	18%	12%
Muito antipetista	58%	16%	6%

2. Engajamento: participação em protestos e consumo de notícias políticas

Investigamos uma hipótese muito discutida na literatura e no debate político de que o bolsonarismo seria expressão de grandes movimentações na base da sociedade brasileira. Medimos então se os eleitores de Bolsonaro participaram mais de protestos do que os demais eleitores e se consomem mais notícias políticas.

A participação em protestos na população em geral é bastante alta, como já havíamos identificado em pesquisas anteriores. Cerca de um quarto dos paulistanos participou de algum protesto de rua desde 2013. Esse alto grau de mobilização parece ser bem distribuído entre eleitores de Bolsonaro e não eleitores, com as diferenças que já eram esperadas (eleitores de Bolsonaro participando de manifestações pelo impeachment, os demais participando de manifestações contra o impeachment e os dois grupos participando dos protestos de junho de 2013).

Os dados sugerem que embora o bolsonarismo tenha emergido num contexto de grande politização e mobilização social, Bolsonaro não foi o único ator político a capturar essa movimentação. Na verdade, o que parece ter havido é uma polarização do engajamento, com a mobilização de um dos lados despertando contra-mobilização no campo adversário.

Diferente da pesquisa anterior, nesta observamos que os bolsonaristas consomem mais notícias. Não há, porém, variação estatisticamente significativa entre meios de consumo de notícias.

Tabela 6: Participação em protestos (Você participou de alguma manifestação política desde 2013?)

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
Junho de 2013	2%	3%	6%
Fora Dilma	12%	2%	2%
Fica Dilma	1%	5%	7%
Ele Não	0%	1%	13%
PT Não	8%	0%	1%
Participou de algum protesto desde 2013	23%	16%	28%

Tabela 7: Frequência do consumo de notícias políticas (Com que frequência você costuma ver notícias sobre política?)

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
Quase nunca ou nunca	13%	20%	25%
Uma vez por semana	11%	12%	9%
Alguns dias por semana	17%	27%	27%
Todos os dias	59%	40%	38%

Tabela 8: Principal fonte de notícias (Qual sua fonte principal de notícias sobre política?)

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
Televisão	26%	33%	31%
Sites de notícias	22%	25%	28%
Facebook	16%	13%	9%
Jornais ou revistas	7%	9%	10%
Rádio	8%	6%	3%
Whatsapp	10%	3%	3%
Outro	12%	10%	14%

3. Sentimento antissistema: desconfiança na imprensa e percepção de que a corrupção é generalizada

Uma parte significativa da literatura internacional sobre o populismo de direita e muitos comentaristas no Brasil têm associado a ascensão de Bolsonaro a um sentimento antissistema difuso. Buscamos traduzir esse sentimento em algumas afirmações, medindo a concordância com elas entre eleitores e não eleitores de Bolsonaro. Usamos o mesmo procedimento para testar outras hipóteses apresentadas abaixo.

Para medir o sentimento antissistema, formulamos duas afirmações sobre a confiabilidade da grande imprensa e uma afirmação sobre a corrupção estar generalizada em todos os partidos políticos tradicionais.

A desconfiança na grande imprensa é muito marcada entre os eleitores de Bolsonaro, especialmente os convictos. Já a desconfiança generalizada nos partidos está distribuída igualmente na população.

Tabela 9: Concordância com afirmações sobre sentimento antissistema

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
A internet permite descobrir verdades que os jornais e a TV querem esconder	88%	76%	72%
A grande imprensa é inimiga do povo	75%	49%	36%
Os partidos tradicionais são todos corruptos	53%	69%	53%

4. Controle da base

Embora o bolsonarismo tenha muitos componentes autoritários, ele também tem elementos democráticos, característicos do populismo. A eleição de Jair Bolsonaro foi, num certo sentido, uma vitória da cidadania que conseguiu eleger um candidato *outsider* numa eleição concebida para impedir a renovação, já que a minirreforma eleitoral havia distribuído os

mais importantes recursos eleitorais (tempo de propaganda no rádio e na TV e fundos de campanha) de acordo com o tamanho das bancadas no Congresso.

Tentamos traduzir esse espírito populista em duas afirmações sobre a capacidade que as bases do bolsonarismo teriam para controlá-lo. Constatamos que os bolsonaristas concordam cerca de 15 pontos percentuais a mais com essas afirmações do que os não bolsonaristas.

Tabela 10: Concordância com afirmações sobre "controle da base"

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
Se o (a) próximo (a) presidente vier a errar, o povo tira ele (ela) como tirou a Dilma	79%	71%	49%
As redes sociais agora impedem que políticos ajam contra a vontade do povo	54%	53%	34%

5. Antipetismo: corrupção e incompetência

O antipetismo é um dos elementos mais distintivos entre eleitores e não eleitores de Bolsonaro. Entre os eleitores de Bolsonaro 63% concordam que o PT é mais corrupto que os demais partidos e 84% concordam que a incompetência do partido afundou o país. Essa é a principal diferença entre os arrependidos e os convictos.

Tabela 11: Concordância com afirmações sobre antipetismo

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
Todos os partidos são corruptos, mas o PT é pior	68%	24%	11%
A incompetência do PT afundou o país	86%	41%	20%

6. Políticas sociais "furam a fila" da meritocracia

A literatura internacional tem mostrado que a retórica populista de direita acusa movimentos sociais progressistas de demandar políticas que criam "privilégios" e que, por isso, furariam a fila da meritocracia. Essa é, por exemplo, a tese principal do influente estudo de Arlie Hochschild sobre uma comunidade que elegeu Donald Trump³.

Esse tipo de convicção nos parece presente na maneira como a nova direita brasileira vê políticas sociais como o bolsa família, as cotas raciais e a lei Rouanet. Para verificar se esse tipo de retórica tinha a concordância dos eleitores de Bolsonaro, traduzimos essa forma de pensar em duas afirmações sobre políticas sociais: a de que cotas raciais nas universidades tiram vagas de quem merece mais e que o bolsa família desestimula o trabalho. Verificamos que os eleitores de Bolsonaro concordam de 20 a 30 pontos percentuais a mais com essas afirmações do que os não eleitores de Bolsonaro.

³ Hochschild, A. *Strangers in their own land: anger and mourning on the american right*. Nova Iorque: New Press, 2016.

Tabela 12: Concordância com afirmações sobre programas sociais como privilégios

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
Bolsa família estimula as pessoas a não trabalhar	66%	50%	30%
Cotas para negros nas universidades tiram vagas de quem merece mais	40%	26%	14%

7. Guerras culturais: feminismo e movimento LGBT contra a família tradicional

Em nosso estudo sobre a campanha de Bolsonaro no Facebook havíamos notado o papel relevante desempenhado pelos ataques aos movimentos feminista e LGBT, apresentados como inimigos da família tradicional. As feministas frequentemente apareciam nuas em manifestações e profanando símbolos religiosos e as organizações LGBT eram apresentadas como empenhadas em mudar a orientação sexual ou a identidade de gênero das crianças.

Traduzimos essa visão de mundo em três afirmações sobre feministas, o movimento LGBT e "os gays". A última, em particular – "não há problema da pessoa ser gay, mas tem que manter a compostura" – tentava traduzir um meme influente no campo bolsonarista que apresentava um casal homossexual comportado e enrolado numa bandeira do Brasil, que representaria o "gay bolsonarista" e uma imagem da performance com "golden shower" no carnaval, que representaria o "gay de esquerda".

A concordância com as duas primeiras afirmações foi cerca de 35 pontos percentuais maior entre eleitores de Bolsonaro do que entre os não eleitores. Já a afirmação sobre a compostura dos gays foi majoritária e 30 pontos percentuais maior entre eleitores de Bolsonaro do que entre não eleitores.

Tabela 13: Concordância com afirmações sobre guerras culturais

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
As feministas são contra os valores da família	55%	27%	14%
O movimento gay corrompe as crianças	49%	30%	13%
Não há problema da pessoa ser gay, mas tem que manter a compostura	87%	75%	50%

8. Anti-intelectualismo: professores e artistas contra valores tradicionais

Também relacionado com as guerras culturais, investigamos a concordância com o anti-intelectualismo presente no discurso bolsonarista nas mídias sociais. Trata-se da estratégia retórica populista de atribuir a difusão de valores progressistas a uma elite cultural e intelectual que dominaria as instituições de reprodução de valores como as universidades e escolas, os meios de comunicação e as artes.

Traduzimos essa tese com duas afirmações sobre professores e "artistas da Globo" que são alvos frequentes de ataques nas mídias sociais. Entre os eleitores de Bolsonaro, 58% concordaram que "professores estão abordando temas que contrariam os valores das famílias" e 74% concordaram que "artistas da globo não respeitam valores morais".

Tabela 14: Concordância com afirmações sobre anti-intelectualismo

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
Professores estão abordando temas que contrariam os valores das famílias	64%	37%	16%
Artistas da Globo não respeitam valores morais	80%	51%	29%

9. Punitivismo

O punitivismo é um dos traços mais marcantes do bolsonarismo embora não estivesse tão presente na campanha eleitoral no Facebook. Apesar disso, o principal símbolo da campanha foi o gesto da arma com as mãos, que ficou associada com a promessa da liberação da posse e do porte de arma. O discurso armamentista parece sempre associado ao punitivismo penal que na literatura mais recente vem sendo chamado de "populismo penal". A literatura europeia tem enfatizado também a frequente presença de uma retórica punitivista como traço distintivo do populismo de direita.

Verificamos a concordância dos bolsonaristas com duas afirmações de caráter punitivista: "precisamos punir os criminosos com mais tempo de prisão" e "direitos humanos atrapalham o combate ao crime". Ambas tiveram índices muito altos de concordância entre os eleitores de Bolsonaro, 90% e 77% respectivamente. A primeira teve um índice também muito alto no grupo de controle (70%). A diferença nos dois grupos, dos eleitores de Bolsonaro e dos não eleitores, é bastante significativa, com variações de 36 e 20 pontos percentuais.

Tabela 15: Concordância com afirmações sobre punitivismo

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
Os direitos humanos atrapalham no combate ao crime	80%	65%	36%
Precisamos punir os criminosos com mais tempo de cadeia	90%	86%	66%

10. Nacionalismo e xenofobia

A campanha de Bolsonaro no Facebook foi muito marcada pela presença de símbolos nacionais, como o onipresente verde e amarelo da bandeira nacional. Apesar disso, não encontramos nenhuma presença relevante de nacionalismo no sentido estrito do termo, ou seja, a defesa da cultura nacional ou a defesa das empresas e dos empregos brasileiros. Também não identificamos nenhum traço mais destacado de xenofobia anti-imigrante,

apesar do problema na fronteira com a Venezuela. A ausência de uma retórica nacionalista é, aliás, o traço mais marcante que distingue o bolsonarismo das experiências populistas europeias e do governo de Donald Trump.

A despeito da ausência de nacionalismo na campanha, resolvemos investigar se os eleitores de Bolsonaro tinham maior concordância com afirmações nacionalistas e anti-imigrantes, tal como sugeria a literatura sobre populismo de direita. Embora em 2019 tenhamos encontrado uma diferença significativa entre eleitores e não eleitores de Bolsonaro na postura sobre imigrantes, essa diferença caiu em 2022. Tanto em 2019, como em 2022, os eleitores de Bolsonaros são mais abertos à participação de empresas estrangeiras no setor de petróleo, isto é, são menos nacionalistas.

Tabela 16: Concordância com afirmações sobre nacionalismo

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
É preciso diminuir a entrada de imigrantes no Brasil	39%	43%	25%
Empresas estrangeiras deveriam poder explorar o petróleo no Brasil e não apenas a Petrobrás	49%	40%	28%

11. Apoio às reformas liberais

Outro tema que esteve ausente na campanha no Facebook em 2018 foram as reformas liberais, como as reformas trabalhista e da previdência. Embora ausentes na campanha digital, estiveram em destaque no programa e ganharam centralidade na agenda legislativa dos primeiros meses de governo. Para investigar o impacto desse descompasso entre o que foi discutido na campanha digital e o que estava previsto no programa de governo, tentamos traduzir duas das principais medidas em afirmações, uma sobre a reforma da previdência e outra sobre a reforma trabalhista (a "carteira verde e amarela"). Ambas as afirmações foram bastante impopulares mesmo entre os eleitores de Bolsonaro. A diferença pouco significativa entre os grupos, próxima da margem de erro, não foi suficiente para concluir que os eleitores do Bolsonaro defendem mais as reformas do que outros grupos sociais.

Tabela 17: Concordância com afirmações sobre as reformas

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
Para que todos possam se aposentar é preciso que trabalhem por mais anos	22%	11%	10%
Para que todo mundo tenha emprego é preciso abrir mão de direitos trabalhistas	31%	24%	14%

12. Anomia social

Outra hipótese muito presente na literatura para explicar a ascensão do populismo de direita na Europa é a da anomia social. Segundo essa hipótese, o desespero causado pelo empobrecimento, pelo desemprego ou pela concorrência de imigrantes no mercado de trabalho favoreceria o discurso populista de direita. Para verificar se essa hipótese se aplicaria ao caso brasileiro, medimos a condição de trabalho, a renda familiar e a autopercepção da evolução das condições de vida para ver se variavam entre o grupo investigado, dos bolsonaristas e o grupo de controle, dos que não votaram em Bolsonaro. Nos dois casos, porém, não houve variação significativa, fora da margem de erro, entre eleitores e não eleitores de Bolsonaro.

Tabela 18: Autodeclaração da condição de trabalho entre eleitores e não eleitores de Bolsonaro (Qual a sua condição atual de trabalho?)

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
Desempregado	7%	9%	14%
Trabalho eventual (bico)	1%	2%	4%

Tabela 19: Autopercepção de melhora ou piora nas condições de vida (Sua condição de vida mudou nos últimos anos?)

	Bolsonaristas convictos	Bolsonaristas arrependidos	Não bolsonaristas
Piorou	15%	37%	42%
Manteve-se estável	43%	36%	32%
Melhorou	42%	26%	25%

Conclusões

Seguimos não encontrando evidências de que os eleitores de Bolsonaro são caracterizados por nacionalismo e xenofobia, anomia social e maior mobilização política. Mas o engajamento dos eleitores de Bolsonaro nas guerras culturais, com a rejeição do feminismo, do movimento LGBTQIA+, das elites culturais e da imprensa são em 2022 ainda mais marcantes do que eram em 2019. As identidades de direita, conservador e antipetista estão também ainda mais destacadas.

Equipe

Coordenadores: Girliani Martins da Silva, Márcio Moretto Ribeiro e Pablo Ortellado

Tratamento estatístico: Leonardo Zeine e Camila Lainetti de Moraes

Entrevistadores:

- Alexandre de Carvalho Guimarães
- Ana Clara Cavalcante Sousa Silva
- André Araújo Florencio

- Antonio Felipe Fernandes Gomes
- Breno Aranha Gillopes
- Bruna Leão Freitas
- Camila Palmeira
- Camilo de Araújo Sousa
- Carina Mara Souza Araujo
- Claudio Luciano Vettorazzo
- Daniella Fernanda Cisterna Melo
- Eduardo Kenji Futema Honji
- Eduardo Rozendo Phelippe
- Gabriel Shoji Higa
- Giovana Maria Potenza
- Giulia Polastrini Firmino
- Ian Vitor dos Santos Monteiro
- Isabella Natali Miranda Cuccin
- Isabella Oricolli da Silva
- Isadora da Silva de Melo
- Jhennyfher Peçanha da Silva
- Jordão Calatróia da Rocha
- João Victor Santos Honorio
- Julia Issa
- Juliana Bortoli
- Julius Vinícius de Carvalho Alves
- Kalil Teodoro Francisco
- Kayo Ricardo Lima da Silva
- Lara Vitória Abreu dos Santos
- Liandra Lopes Alves
- Lucas André Grejo Almendra
- Lucas César Garcia
- Lucas Lima de Oliveira
- Marcelo Alves de Souza
- Marina Alves Passafaro
- Mateus Santos Saldanha
- Nayara Promenzio
- Otávio Augusto Rodrigues Santos
- Paula Rosa Pereira
- Pedro Prates Games
- Rafaella Maciel Rodrigues
- Thalita Paula Gonçalves Portela
- Thuanny Amorim Queiroz
- Vitória Leão Freitas
- Waldomiro Barboza Fernandes
- Yanka Silva Leite de Almeida

Anexo

Estratificação da amostra

Nossa amostragem, com cotas por região da cidade de São Paulo, sub-representou pessoas com mais de 55 anos bem como pessoas que recebem mais de 5 salários mínimos. Essas distorções são esperadas com o tipo de metodologia utilizada uma vez que esses setores circulam menos em locais de grande fluxo. Para compensar esses desvios, ponderamos os resultados por idade, gênero e renda.

Tabela 20: Comparação entre a distribuição de entrevistas e a população de cada região da cidade de São Paulo.

	Leste 1	Leste 2	Oeste	Centro	Norte 1	Norte 2	Sul 1	Sul 2
Pesquisa	18%	20%	9%	5%	8%	9%	11%	21%
IBGE	15%	20%	10%	4%	8%	11%	10%	21%

Tabela 21: Comparação entre a distribuição etária da amostra e o último censo.

	16 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 ou mais
Pesquisa	26%	24%	18%	15%	16%
IBGE	19%	23%	19%	16%	21%

Tabela 23: Comparação entre a distribuição de renda da amostra e o último censo.

	até 2SM	2 a 3SM	3 a 5SM	5 a 10SM	10 a 20SM	mais de 20SM
Pesquisa	32%	26%	23%	13%	5%	1%
IBGE	21%	12%	20%	24%	14%	9%

Comparação com a pesquisa de 2019

Destacamos em **negrito** as cinco das afirmações cuja proporção de concordância caiu acima da margem de erro. As duas que mais se destacam se relacionam com o antipetismo.

Tabela XX: Auto-identificação no espectro esquerda-direita (Em termos políticos, você se considera de esquerda, de direita, de centro ou nada disso?)

	2019	2022
Não sei	10%	11%
Nada disso	44%	46%
Esquerda	18%	19%
Centro-esquerda	7%	4%
Centro	3%	2%

Centro-direita	6%	4%
Direita	12%	12%

Tabela XX: Auto-identificação na graduação de conservadorismo (No que diz respeito a temas como família, drogas e punição a criminosos, você se considera conservador(a)?)

	2019	2022
Não sei	6%	9%
Nada conservador	23%	19%
Pouco conservador	32%	34%
Muito conservador	39%	38%

Tabela XX: Auto-identificação na graduação de antipetismo (Você se considera antipetista?)

	2019	2022
Não sei	6%	9%
Nada antipetista	56%	60%
Pouco antipetista	16%	14%
Muito antipetista	22%	16%

Tabela XX: Participação em protestos (Você participou de alguma manifestação política desde 2013?)

	2019	2022
Junho de 2013	11%	5%
Fora Dilma	9%	3%
Fica Dilma	6%	5%
Ele Não	11%	9%
PT não	3%	2%
Participou de algum protesto desde 2013	29%	24%

Tabela XX: Frequência do consumo de notícias políticas (Com que frequência você costuma ver notícias sobre política?)

	2019	2022
Quase nunca ou nunca	16%	24%
Uma vez por semana	8%	11%

Alguns dias por semana	23%	26%
Todos os dias	53%	39%

Tabela XX: Principal fonte de notícias (Qual sua fonte principal de notícias sobre política?)

	2019	2022
Televisão	29%	31%
Sites de notícias	31%	27%
Facebook	12%	11%
Jornais ou revistas	11%	9%
Rádio	6%	4%
Whatsapp	3%	4%
Outro	7%	14%

Tabela 24: Concordância com afirmações. Comparação da amostra total da pesquisa de 2019 com a amostra total da pesquisa atual.

Hipótese	Pergunta	Pesquisa 2019	Pesquisa 2022
Nacionalismo	12	33%	32%
	13	34%	29%
Desconfiança na mídia	14	77%	74%
	15	43%	42%
Voto de protesto	16	61%	54%
Controle da base	17	61%	57%
	18	33%	39%
Anti-intelectualismo	19	23%	25%
	20	41%	39%
Antipetismo	21	30%	22%
	22	49%	34%
Políticas sociais como privilégios	23	41%	38%
	24	26%	19%
Punitivismo	25	49%	46%
	26	71%	73%

Guerras culturais	27	21%	20%
	28	23%	21%
	29	63%	59%
Defesa das reformas	30	19%	12%
	31	21%	17%

QUESTIONÁRIO – PESQUISA MUNICIPAL 2022

Olá, somos da Universidade de São Paulo e estamos fazendo uma pesquisa de opinião. Você poderia responder a algumas perguntas? Não vai levar mais do que 8 minutos. Esse questionário é totalmente anônimo. Você não precisa dizer o seu nome e não vou pedir nenhuma informação que te identifique.

Identificação tablet e região

(Sul 1, Sul 2, Centro, Leste 1, Leste 2, Norte 1, Norte 2, Oeste).

1. Qual é a sua idade? _____ (se for abaixo de 16 anos, agradeça e encerre a entrevista)

2. Sexo [entrevistador deve preencher]

Homem; Mulher

3. Em quem você votou no primeiro turno da última eleição para presidente? (não ler as opções - apenas um candidato)

Bolsonaro; Haddad; Ciro Gomes; Geraldo Alckmin; Amoedo

Daciolo; Henrique Meirelles Marina Silva Álvaro Dias

Guilherme Boulos Vera Lucia Eymael; João Goulart Filho

nulo; branco; não sei/ não lembro; não votei

4. E neste ano de 2022, em quem você vai votar para presidente? (não ler as opções – mostrar o disco com os nomes)

Bolsonaro Lula Ciro Gomes João Dória/ Eduardo Leite

Simone Tebet Luiz Felipe d'Avila André Janones

Rodrigo Pacheco Vera Lucia

Eymael; Sofia Manzano

nulo branco não sei

Para começar, gostaria de saber como você se identifica em assuntos políticos

5. Em termos políticos, você se considera de esquerda, de direita, de centro ou nada disso? (ler as opções)

de direita; de centro; de esquerda; nada disso; não sei

[Para quem respondeu “de centro”] Mas entre esquerda e direita, você é mais de esquerda ou mais de direita? (ler as opções)

mais de esquerda; mais de direita; não sei

6. No que diz respeito a temas como família, drogas e punição a criminosos, você se considera conservador(a)? (ler opções)

muito conservador(a); um pouco conservador(a); nada conservador(a);
 não sei

7. Você se considera feminista? (ler opções)

muito feminista; um pouco feminista; nada feminista; não sei

8. Você se considera antipetista? (ler opções)

muito antipetista; um pouco antipetista; nada antipetista; não sei

9. No passado, você já votou em Lula ou em Dilma Rousseff para presidente? (ler opções)

sim não não sei/ não lembro

10. Com qual dos partidos políticos brasileiros você se identifica mais?

(espontânea: não ler as opções - apenas um partido)

DEM; Novo; PCdoB; PDT; MDB; PSDB; PSL; PSOL; PSTU; PT;
 Rede; PSB PL Outro: _____ Nenhum Não sei

11. Você participou de alguma manifestação política desde 2013? (ler opções)

(múltiplas opções)

protestos de junho de 2013
 manifestação a favor do impeachment de Dilma
 manifestação contra o impeachment de Dilma
 manifestação Ele Não
 manifestação PT Não
 alguma outra
 nenhuma
 não sei/ não lembro

Vou ler agora algumas afirmações sobre posições políticas e gostaria de saber se você concorda ou não concorda com elas. (ordem embaralhada)

imigração/ nacionalismo

12. É preciso diminuir a entrada de imigrantes no Brasil (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

13. Empresas estrangeiras deveriam poder explorar o petróleo no Brasil e não apenas a Petrobrás (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

Desconfiança na mídia

14. A internet permite descobrir verdades que os jornais e a TV querem esconder. (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

15. A grande imprensa é inimiga do povo (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

Voto de protesto

16. Os partidos tradicionais são todos corruptos (ler opções).

Concordo Não concordo Não sei

Controle da base

17. Se o (a) próximo (a) presidente vier a errar, o povo tira ele (ela) como tirou a Dilma (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

18. As redes sociais agora impedem que políticos ajam contra a vontade do povo (ler as opções)

Concordo Não concordo Não sei

Anti-intelectualismo

19. Professores estão abordando temas que contrariam os valores das famílias (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

20. Artistas da Globo não respeitam valores morais (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

Antipetismo/Anti-esquerda

21. Todos os partidos são corruptos, mas o PT é pior (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

22. A incompetência do PT afundou o país (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

Políticas sociais como privilégio

23. Bolsa família estimula as pessoas a não trabalhar (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

24. Cotas para negros nas universidades tiram vagas de quem merece mais (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

Direitos humanos

25. Os direitos humanos atrapalham no combate ao crime (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

26. Precisamos punir os criminosos com mais tempo de cadeia (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

Guerras culturais, anti movimentos

27. As feministas são contra os valores da família (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

28. O movimento gay corrompe as crianças (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

29. Não há problema da pessoa ser gay, mas tem que manter a compostura (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

Não relacionado a direitos sociais

30. Para que todos possam se aposentar é preciso que trabalhemos por mais anos (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

31. Para que todo mundo tenha emprego é preciso abrir mão de direitos trabalhistas (ler opções)

Concordo Não concordo Não sei

Auto-percepção da condição de vida

32. Sua condição de vida mudou nos últimos anos? (ler opções)

Melhorou Piorou Manteve-se estável

33. Como você acha que vai ser o seu futuro? (ler opções)

Vai melhorar Vai piorar Vai manter-se igual

34. Qual a sua condição atual de trabalho? (ler opções)

Empregado com carteira de trabalho Empregado sem carteira de trabalho

Funcionário público Desempregado Empresário

Autônomo Aposentado Trabalho eventual (bico)

Consumo de notícias

35. Com que frequência você costuma ver notícias sobre política? (ler opções)

Todos os dias Alguns dias por semana Uma vez por semana Quase nunca ou nunca

36. Qual sua fonte principal de notícias sobre política? (ler opções)

Facebook

WhatsApp

Telegram

Sites de notícias

Jornais ou revistas

Rádio

TV

outro _____

Para terminar, queria agora saber um pouco de você.

37. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto aproximadamente é a renda familiar na sua casa? (ler opções)

até R\$ 2.424 de R\$ 2.424 a R\$ 3.636 de R\$ 3.636 a R\$ 6.060

de R\$ R\$ 6.060 a R\$ 12.120 de R\$ R\$ 12.120 a R\$ 24.240 acima de R\$ 24.240

38. Até que ano você estudou? (ler opções)

ensino fundamental incompleto ensino fundamental completo

ensino médio incompleto ensino médio completo

ensino superior incompleto ensino superior completo

39. Como você classifica a sua cor? (ler opções)

branca; parda; preta; amarela; indígena; outra _____

40. E qual é a sua religião? (espontânea, não ler as respostas)

católica; evangélica; espírita/ kardecista;

umbanda; judaica; islâmica; outra; nenhuma

Muito obrigado (a) pelas respostas!